

**Coleção
IBEGEANA**

IBGE - REDE DE BIBLIOTECAS
Diretoria de Pesquisas

INDICADORES IBGE

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Julho de 1996

NOTAS METODOLÓGICAS

1. ASPECTOS GERAIS

A Pesquisa Mensal de Comércio - PMC tem como objetivo acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista. Neste sentido, a Pesquisa se propõe a calcular mensalmente indicadores de faturamento, pessoal assalariado e suas remunerações, das Unidades Locais (endereço) pertencentes às empresas formalizadas, dedicadas ao comércio varejista nas Regiões Metropolitanas do país.

Neste primeiro momento, a PMC abrange apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, representada por uma amostra de cerca de 1.080 Unidades Locais, classificadas de acordo com os segmentos definidos na Classificação de Atividades da pesquisa, demonstrada nas tabelas de resultados.

Estão excluídas da PMC as atividades comerciais exercidas por empresas sem constituição jurídica e por autônomos, todo o comércio atacadista, a intermediação comercial e o fornecimento de alimentação e bebidas para consumo imediato (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.).

Dentre as atividades do comércio varejista, foram excluídas aquelas efetuadas em unidades especializadas na venda de: sucatas e resíduos industriais, gás liquefeito de petróleo (uso doméstico), produtos de uso agropecuário, floricultura, animais vivos para criação doméstica, artigos de uso residencial - exceto móveis e eletrodomésticos -, produtos de higiene e limpeza doméstica, bilhetes lotéricos, ônibus, caminhões, embarcações, máquinas e equipamentos empresariais, artigos funerários e pirotécnicos e matérias primas em geral.

2 - PRINCIPAIS CONCEITOS

UNIDADE LOCAL COMERCIAL - Corresponde a unidade de operação da empresa localizada em área contínua (endereço), onde se desenvolvem uma ou mais atividades econômicas, sendo a comercial a que contribui com maior participação no faturamento.

FATURAMENTO - Corresponde a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias e de outras atividades exercidas na Unidade Local (de produtos de fabricação própria, de prestação de serviços, de transportes, etc.) não deduzidos os impostos incidentes (ICMS, IPI, COFINS, etc.) e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não operacionais.

EMPREGADOS ASSALARIADOS - Corresponde ao total de empregados assalariados em atividade na unidade local, no último dia do mês de referência, independente de terem ou não vínculo empregatício, desde que sejam remunerados diretamente pela empresa. Estão incluídas

as pessoas afastadas em gozo de férias, licença e seguradas por acidente de trabalho, desde que estes afastamentos não sejam superiores a 30 dias. Não estão incluídos os proprietários e sócios, nem os membros da família sem remuneração.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES - Corresponde ao valor das despesas realizadas no mês de referência, referentes a salário, ordenados, vantagens adicionais, gratificações, comissões, percentagem, participações, gratificações de férias, abonos, aviso prévio trabalhado, participação nos lucros, remuneração e prêmios por hora extraordinária ou por serviços noturnos, etc. Não estão deduzidas as parcelas referentes a previdência ou assistência social, imposto de renda ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, etc.).

ÍNDICES DIVULGADOS

ÍNDICE DE BASE FIXA: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês base da pesquisa (janeiro de 1995);

ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com aqueles obtidos no mês anterior;

ÍNDICE MENSAL: Compara os níveis de faturamento, emprego e salários do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários, de janeiro até o mês de referência do índice, com os de igual período do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES: Compara os níveis acumulados de faturamento, emprego e salários dos últimos 12 meses (até o mês de referência do índice) com os de igual período imediatamente anterior;

OBSERVAÇÕES

Os índices já divulgados, relativos a meses anteriores a este que agora se dão a público, podem apresentar pequenas diferenças em relação aqueles valores nas tabelas anexas, devido a correções posteriores efetuadas em suas informações por alguns estabelecimentos.

A partir desta publicação, o IBGE não mais divulgará os índices referentes ao ano de 1995. Pois, estes não mais se encontram sujeitos às alterações provenientes do processo de retificação das informações prestadas pelos estabelecimentos pesquisados.

Vale ressaltar que o IBGE fornecerá, a qualquer de seus usuários, os dados retrospectivos quando solicitados.

FATURAMENTO

O faturamento do comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apontou, em julho, uma expansão real de 5,9% em relação ao mês anterior. Com isto, os resultados sobre 1995, ainda que negativos, revelaram sensível melhora. No índice mensal (julho 96/julho 95) a taxa obtida foi de -3,2% (contra -8,0% de junho), atingindo -6,9% no acumulado dos sete primeiros meses do ano, contra os -7,5% do primeiro semestre.

O movimento favorável dos negócios em julho atingiu, praticamente, todas as atividades. Dos dez segmentos pesquisados do comércio varejista, nove apresentaram expansão real de faturamento. Diversos fatores concorreram para este comportamento. Por um lado, vêm surtindo efeitos as últimas medidas na área do crédito direto, como a liberação dos prazos de financiamento na compra de bens duráveis, ampliação do parcelamento da dívida com cartão de crédito e a redução dos encargos incidentes sobre empréstimos pessoais (com a queda na taxa de IOF). Por outro lado, contam ainda como fatores positivos ao desempenho do setor, em julho, a campanha promocional Rio no Real e o rigor do inverno deste ano.

O maior impacto dos dois últimos fatores foi, certamente, sobre o ramo de “vestuário, calçados e tecidos”, com acréscimos de 16,2% sobre o mês anterior e de 3,0% em relação a julho do ano passado. Vale observar, no entanto, que a campanha Rio no Real estimulou as vendas muito mais pelo lado das formas facilitadas de pagamento (utilização ampla de cheques pré-datados, inclusive para prazo mais longo de pagamento, com a primeira parcela para 30 dias ou mais, etc.) do que propriamente pela redução de preços.

Com resultados bem superiores à média geral do varejo, na relação mês/mês anterior, figuraram ainda os segmentos de “material de construção” (13,9%), “móveis e eletrodomésticos” (11,4%), “automóveis e motos, peças e acessórios (10,8%), “outros artigos de uso pessoal” (6,8%), e “farmácias, drogarias e perfumarias” (6,6%). O aumento de vendas dos dois últimos pode ter sido influenciado também pelas promoções da campanha Rio no Real. Já o desempenho positivo das três primeiras atividades decorreram, basicamente, do quadro mais favorável do crédito.

Revelaram também resultados positivos, mas com taxas abaixo da média geral do varejo, as atividades de “mercearias, açougues e assemelhados”(0,9%), “lojas de departamentos”(0,5%) e “combustíveis e lubrificantes” (4,5%). As performances dos dois últimos segmentos contrariaram, até certo ponto, as expectativas. A de combustíveis por ter crescido num mês de férias escolares, quando é notório o declínio no número de veículos em circulação. A de “lojas de departamentos” por ter sido muito baixa para um ramo bastante sensível ao crédito (mais favorável, como já comentado) e que também se lançou na campanha Rio no Real. Neste último caso, é provável que a queda de preços para estimular as vendas tenha sido mais do que proporcional ao crescimento físico das mesmas, inibindo o faturamento total do ramo.

A única atividade a registrar queda de faturamento real na relação julho/junho foi “super e hipermercados”, com variação de -3,5%, sendo que boa parte desta taxa é explicada pela diferença no número de sábados (dia da semana de maior movimento no ramo), que em julho teve um a menos do que junho.

As atividades de “móveis e eletrodomésticos”, “combustíveis e lubrificantes” e “vestuário, calçados e tecidos” foram as únicas que alcançaram níveis de faturamento superiores aos de igual mês do ano passado. Para o setor de “móveis e eletrodomésticos” esta situação já vem ocorrendo desde janeiro deste ano, para combustíveis desde abril, e para o ramo de vestuário, agora em julho.

No que tange ao acumulado do ano, apenas o segmento de “móveis e eletrodomésticos” ostenta resultado positivo, com aumento real de faturamento da ordem de 14,9% nos sete primeiros meses do ano sobre igual período de 1995. Nesta comparação, as maiores quedas se verificam em “farmácias, drogarias e perfumarias” (-36,5%), “vestuário, calçados e tecidos” (-15,4%) e em “outros artigos de uso pessoal” (-12,6%).

Os números por classe de pessoal ocupado apontam variações positivas na relação mês/mês anterior para os quatro tamanhos de estabelecimentos definidos pela Pesquisa Mensal de Comércio. O maior acréscimo de faturamento coube aos que se inserem na classe de “10 a 19 pessoas ocupadas” (10,2%), seguidos pelos das classes de “0 a 9 pessoas” (8,5%), “20 a 49 pessoas” (6,3%) e “50 e mais pessoas” (2,4%). Os estabelecimentos das duas primeiras classes registraram, também, resultados positivos na relação mensal (julho 96/julho 95), com os das duas últimas assinalando queda (vide quadro resumo). Já no acumulado janeiro-julho apenas a classe de “10 a 19 pessoas ocupadas” apresentou crescimento.

Por grupos de produtos, a única taxa negativa em relação ao mês anterior foi registrada em alimentos (-3,6%). Atribui-se este resultado não só ao menor número de sábados de julho em comparação a junho, como também a uma provável restrição orçamentária, principalmente no que tange as famílias de menor poder aquisitivo. Estas, ao entrarem no circuito de consumo de bens duráveis - o que foi possibilitado tanto pelo ganho real de salários como pelas facilidades creditícias oferecidas, podem ter comprometido, antecipadamente, parte razoável do orçamento doméstico, com reflexos negativos sobre outras formas de consumo, inclusive o de alimentos, especialmente naqueles itens menos essenciais do gênero.

Quanto a isto, é bom lembrar que o grupo de alimentos vem assinalando reduções de faturamento real ao longo deste ano (com exceção do mês de abril), justamente o período em que o segmento de “móveis e eletrodomésticos” apresenta um grande salto de vendas, provocado especialmente pela inserção neste mercado de pessoas das faixas menores de renda.

A performance excepcional de “móveis e eletrodomésticos” está retratada no item consumo residencial, com crescimento não só em relação ao mês anterior (7,6%) mas também em relação a julho do ano passado (3,1%) e no acumulado do ano (3,3%), sendo o único grupo com resultados positivos nestes dois últimos indicadores.

O grupo de consumo pessoal, cuja taxa de desempenho em relação ao mês anterior foi bastante favorável (9,7%) sendo determinada, basicamente, pela ótima performance este mês do segmento de “vestuário, calçados e tecidos”, ainda ostenta forte retração no confronto com iguais períodos de 1995: -8,8% em relação a julho do ano passado, e -16,9% no acumulado janeiro-julho.

EMPREGO ASSALARIADO

O comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentou no mês de julho um aumento no nível de emprego de 0,8% em relação ao mês anterior. Este resultado, o segundo positivo observado ao longo destes sete primeiros meses de 1996 - o primeiro ocorreu em abril-, não foi suficiente para reverter o panorama do emprego no comércio varejista.

Como indicam os índices mensal e acumulado do ano, o nível de ocupação do comércio neste primeiro semestre vem registrando resultados significativamente inferiores em relação ao ano passado. O índice mensal, que mede o comportamento do mês de julho de 1996 comparando-o com o mês de julho do ano passado, indica uma queda de 5,8%; e o acumulado no ano, que compara o desempenho do período janeiro-julho 96 contra janeiro-julho de 95 informa uma variação negativa de 7,0%.

Neste mês de julho apenas três atividades apresentaram variação negativa no nível de emprego. a saber: "super e hipermercados" (-0,8%); "lojas de departamentos" (-0,7%); e "móveis e eletrodomésticos", com -0,6%. Sendo que as duas primeiras registraram, no mês em análise, os piores resultados no que diz respeito ao desempenho do faturamento.

A queda observada no setor de "super e hipermercados" é a terceira consecutiva do ano. O comportamento negativo do emprego pode ser explicado, apenas em parte, pelos sucessivos insucessos que o segmento vem registrando no tocante ao faturamento no ano de 1996. Isto porque, o processo de redução de pessoal pode ser observado desde meados de 1995, enquanto o faturamento do ramo ainda se mantinha positivo. O que, de certa forma, ratifica a idéia de um desemprego estrutural no setor.

É importante observar, ainda, que a produtividade dos trabalhadores deste ramo do comércio varejista vem se mantendo de forma predominantemente positiva, tendo como base de comparação janeiro/95, a despeito das quedas acumuladas no faturamento (-5,3%) ao longo destes sete primeiros meses de 1996.

A queda de 0,7% no mês de julho em relação ao mês anterior de "lojas de departamentos" resulta em uma redução no número de pessoas ocupadas da ordem de 20,3%, tendo como base de comparação janeiro de 95. Os índices mensal e acumulado no ano, que comparam o desempenho de julho de 96 contra julho 95 e o do período janeiro-julho/96 em relação a janeiro-julho/95, também apresentam retrações significativas, respectivamente de -16,3% e -15,8%.

Como se sabe, este ramo de atividade sofreu ao longo de 1995 um importante processo de reestruturação que atingiu de forma decisiva o seu nível de emprego. Contudo, as demissões não parecem ter chegado ao fim. Nestes sete primeiros meses de 1996, o ritmo de dispensa de pessoal tem se mantido bastante próximo ao observado no ano passado. A taxa média de desemprego do setor, nestes primeiros sete meses do ano, praticamente igualou-se à observada no período mais crítico de dispensa de pessoal do ano passado, que foi o de janeiro a outubro.

Aqui, o desempenho pouco favorável das vendas parece determinar a manutenção do processo de redução de pessoal. Isto porque, nestes sete primeiros meses do ano, o faturamento de “lojas de departamentos” vem sendo sempre inferior aos do mesmo período do ano anterior. Mesmo com o resultado positivo em relação a junho, o faturamento de julho de 1996 foi 12,3% menor que o do mesmo mês do ano passado, acumulando nestes sete primeiros meses uma queda de 11,4%.

Ainda assim, os resultados da reestruturação possibilitaram que o setor registrasse um crescimento da produtividade de 19,8% em relação a janeiro de 95 e de 4,8% em relação a julho do ano passado. Do mesmo modo, são também bastante positivas as reduções das despesas de comercialização da atividade, fruto de administração mais enxuta e eficiente, conforme indica o comportamento da relação salário/faturamento, que em julho registrou queda de 13,5% em relação a janeiro de 95 e de 10,6% comparando-se com julho de 1995.

O segmento de “móveis e eletrodomésticos” apresenta pela segunda vez consecutiva um resultado negativo. Este, contudo, não alterou o comportamento do emprego do ramo, que continua a apresentar taxas positivas tanto na comparação com julho de 95 quanto na do acumulado do ano, respectivamente de 5,4% e 3,3%.

As demais sete atividades registraram resultados positivos, sendo elas as seguintes: “farmácias, drogarias e perfumarias” (9,7%); “combustíveis e lubrificantes automotivos” (2,4%); “material de construção” (1,6%); “mercearias, açougues e assemelhados” (1,5%); “outros artigos de uso pessoal” (0,3%); “automóveis e motos, peças e acessórios” (0,2%); e “vestuário, calçados e tecidos” (0,1%).

O nível de emprego do setor de “farmácias, drogarias e perfumarias”, mesmo com o ótimo resultado deste mês, ainda apresenta a pior performance de todas as atividades pesquisadas pela PMC. Seu nível de ocupação, em julho de 1996, aponta uma queda de 25,7% em relação a janeiro do ano passado. Em comparação com o mesmo mês de 1995, o número de postos de trabalho sofreu uma redução de 23,5% e o acumulado no ano (janeiro-julho 96/janeiro-julho 95) registrou queda de 21,9%.

O nível de ocupação no setor de “combustíveis e lubrificantes automotivos”, apesar do resultado positivo de 2,4% em comparação com o mês anterior, não alterou o quadro de emprego da atividade. O índice de base fixa, que tem como base de comparação janeiro de 1995, apresenta uma redução de 5,8% no número de pessoas ocupadas. Os índices mensal e acumulado no ano ratificam este comportamento, registrando taxas, respectivamente, de -5,0% e -6,9%.

É interessante observar, que a redução no emprego em “combustíveis e lubrificantes automotivos” não tem sido acompanhada por aumentos na produtividade. A tímida utilização de equipamentos informatizados no setor, aliado a um desempenho pouco satisfatório do faturamento, não possibilitou uma estrutura economicamente mais eficiente. As despesas de comercialização, pela ótica da relação salário/faturamento, apontam um aumento da participação do salário sobre o faturamento, indicando, possivelmente, a manutenção desta política de cortes no pessoal ocupado.

O ramo de “material de construção” também assinala comportamento similar. O crescimento de 1,6% no mês de julho em relação a junho, apesar de ser consecutivamente o quarto resultado positivo neste ano, não modificou o quadro de redução de pessoal em relação ao ano passado, pois o índice mensal registra uma queda de 7,3% e o acumulado no ano, -7,1%.

O fraco desempenho do faturamento do setor neste ano, que acumula uma perda de 10,3% de janeiro a julho deste ano em relação ao mesmo período de 95, parece justificar este comportamento do emprego. Isto porque, as reduções no número de pessoas ocupadas não tem tido uma contrapartida nem na produtividade nem no nível das despesas operacionais deste setor.

A atividade de “mercearias, açougues e assemelhados”, com 1,5% de acréscimo sobre junho, apresenta pela segunda vez consecutiva aumento no número de postos de trabalho na relação mês/mês anterior. A taxa obtida pelo índice mensal, contudo, continua negativa. Em outras palavras, o mês de julho de 1996 empregou 1,6% menos pessoas que julho de 1995. No acumulado no ano o resultado também é negativo, apresentando um decréscimo de 6,4%.

As demais atividades que registraram resultados positivos no mês de julho em relação a junho, o fizeram com valores abaixo da média do comércio varejista. A saber: “outros artigos de uso pessoal” (0,3%); “automóveis e motos, peças e acessórios” (0,2%); e “vestuário, calçados e tecidos”, com 0,1% de crescimento. Os índices mensal e acumulado no ano destes setores foram: “outros artigos de uso pessoal” (-7,7% e -9,7%); “automóveis e motos, peças e acessórios” (-4,9% e -6,1%) e “vestuário, calçados e tecidos”, com -6,4% e -7,6% respectivamente.

Na análise por classe de pessoal ocupado, apenas a de “50 e mais pessoas ocupadas” apresentou resultado negativo na comparação julho/junho de 1996 (-0,8%). A maior alta foi observada na classe de “10 a 19 pessoas ocupadas”, com 1,6%, seguida por: “0 a 9 pessoas” e “20 a 49 pessoas ocupadas”, com respectivamente 1,5% e 1,3% de taxas de variação.

Este quadro se altera significativamente nas comparações com julho de 1995 e no resultado acumulado no ano. No primeiro, apenas a classe de “0 a 9 pessoas” registrou resultado positivo, com 1,5% de crescimento. As demais, que apresentaram resultado negativo, foram: “20 a 49 pessoas” (-12,2%); “10 a 19 pessoas” (-10,4%) e “50 e mais pessoas”, com -5,8%. No acumulado no ano, todas assinalaram queda no número de postos de trabalho, com a maior redução para a classe de “20 a 49 pessoas” (-14,7%); vindo em seguida as de “10 a 19 pessoas” (-8,3%); “50 e mais” (-5,9%); e “0 a 9 pessoas ocupadas” com -1,9%.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

A massa de salários paga pelo comércio varejista da região metropolitana do Rio de Janeiro registrou, no mês de julho em relação a junho, um aumento de 1,1%. Na comparação com julho do ano passado o crescimento foi de apenas 0,9% e no acumulado no ano 0,5%.

Observou-se um comportamento simétrico na evolução do salário neste mês de julho. Das dez atividades pesquisadas, a metade registrou taxa positiva e a outra metade negativa. As que apresentaram resultados negativos foram: “lojas de departamentos” (-9,1%); “outros artigos de uso pessoal” (-5,1%); “automóveis e motos, peças e

acessórios" (-3,8%), "móveis e eletrodomésticos" (-0,7%); e "combustíveis e lubrificantes automotivos" (-0,4%).

O resultado de "lojas de departamentos" pode ser explicado não só pelo desempenho pouco expressivo de seu faturamento, como também pela redução de pessoal observado neste mês. O mesmo se pode afirmar na análise dos indicadores mensal e acumulado no ano, que apresentaram taxas, respectivamente, de -21,7% e -17,4%.

O comportamento da massa de salários de "outros artigos de uso pessoal", que também registrou taxas negativas nos três indicadores, possui justificativa similar a de "lojas de departamentos". A diferença reside, em parte, na magnitude da redução tanto do faturamento quanto do número de postos de trabalho. Assim sendo, têm-se para o índice mensal a taxa de -3,9% e para o acumulado no ano, -2,9%. Vale observar, ainda, que as demissões observadas no setor não têm sido acompanhadas por significativas modificações na sua estrutura organizacional, sendo, portanto, basicamente uma tentativa de adequar as despesas de comercialização à trajetória declinante do faturamento.

A diminuição da massa de salários de "automóveis e motos, peças e acessórios" (-3,8%) interrompe uma sequência de cinco meses de taxas positivas no índice mês/mês anterior. O resultado negativo, contudo, não altera o desempenho da variável para períodos mais longos de comparação, que apresenta no mês de julho um crescimento de 27,3% em relação a janeiro de 1995. Os indicadores mensal e acumulado no ano corroboram esse desempenho, com os seguintes resultados: 3,6% e 4,3%, respectivamente.

Das atividades que apresentaram variação negativa "combustíveis e lubrificantes automotivos" foi a de menor magnitude (-0,4%), este resultado ainda assim foi 16,3% superior em comparação com o mês de julho do ano passado. No acumulado no ano a massa de salários do ramo aumentou apenas 0,8%.

As atividades que apresentaram variação positiva na massa de salários paga no mês de julho em relação ao mês anterior foram: "material de construção" (2,3%); "super e hipermercados" (2,6%); "mercearias, açougues e assemelhados" (3,1%); "vestuário, calçados e tecidos" (6,5%); e "farmácias, drogarias e perfumarias", com 7,9%.

O resultado de "material de construção", apesar de positivo, vem decrescendo pelo terceiro mês consecutivo: maio 6,6%, junho 5,7% e agora julho com 2,3%. O índice mensal (julho 96/julho95) registrou crescimento da massa salarial de 0,7% e o acumulado no ano indica um incremento de 3,8%.

Apesar de registrar no mês de julho um aumento de 2,6% em relação ao mês anterior, "super e hipermercados" apresentou na comparação com julho do ano passado uma variação de apenas 0,1%. No acumulado no ano, a massa de salários paga pela atividade sofreu um acréscimo de 2,0%. "Mercearias, açougues e assemelhados" apresentou no mês de julho uma taxa de 3,1%. O resultado mensal e acumulado no ano foram, respectivamente, de 3,7% e -3,3%.

"Vestuário, calçados e tecidos" obteve o expressivo resultado de 6,5% de aumento na massa de salários paga em relação a junho. Este comportamento pode ser justificado pelo ótimo desempenho do faturamento neste mês. Em relação a julho do ano passado a taxa de desempenho também é expressiva, sendo de 18,7%, e o acumulado no ano com variação de 17,8%.

O segmento de “farmácias, drogarias e perfumarias” foi o que obteve o melhor resultado este mês (7,9%). Este desempenho foi bastante influenciado pelo comportamento do emprego, que aumentou em julho 9,7%. Seus índices mensal e acumulado no ano, contudo, ainda sofrem forte influência do processo de reestruturação que afetou a atividade desde meados do ano passado, apresentando respectivamente taxas de -17,4% e -8,6%.

Na análise por classes de pessoal ocupado apresentaram queda, na relação mês/mês anterior, a de “20 a 49 pessoas ocupadas” e a de “0 a 9 pessoas”, com decréscimos, pela ordem, de -0,6% e -1,0%. Os seus índices mensal e acumulado no ano, contudo, registraram resultados positivos, tendo para a de “20 a 49 pessoas” variações, respectivamente, de 7,3% e 5,8% e para a de “0 a 9 pessoas”, com 11,0% e 13,3%.

As classes que apresentaram resultados positivos na comparação julho/junho foram: “50 e mais pessoas ocupadas”, com 0,2%, e “10 a 19 pessoas”, 3,5%. Os resultados mensal e acumulado no ano foram, respectivamente, para a classe de “50 e mais” -3,8% e -2,1% e para a de “10 a 19 pessoas”, 3,5% e -1,0%.

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	FATURAMENTO ^(*)				EMPREGO				SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES ^(*)			
	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)	MÊS/MÊS (1)	MENSAL (2)	ACUM. NO ANO (3)	ACUM. 12 MESES (4)
COMÉRCIO VAREJISTA	5,86	-3,20	-6,90		0,77	-5,75	-6,95		1,07	0,93	0,47	
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	-3,54	-7,94	-5,33		-0,84	-2,08	-1,84		2,58	0,09	2,01	
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	0,87	-4,61	-6,64		1,53	-1,58	-6,37		3,09	3,68	-3,26	
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	0,49	-12,34	-11,37		-0,65	-16,32	-15,82		-9,10	-21,67	-17,35	
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	6,62	-35,03	-36,51		9,73	-23,53	-21,87		7,92	-17,37	-8,62	
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	16,15	3,02	-15,39		0,10	-6,42	-7,56		6,53	18,86	17,84	
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	6,83	-10,86	-12,61		0,33	-7,65	-9,70		-5,08	-3,90	-2,86	
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	11,41	10,14	14,88		-0,63	5,41	3,30		-0,69	-30,25	-31,79	
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	10,77	-2,39	-5,47		0,20	-4,92	-6,05		-3,76	3,58	4,32	
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	4,49	7,11	-1,35		2,40	-4,95	-6,92		-0,42	16,32	0,83	
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	13,92	-4,45	-10,32		1,60	-7,33	-7,14		2,30	0,66	3,82	
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	8,47	1,81	-5,98		1,47	1,51	-1,85		-0,97	10,98	13,30	
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	10,17	3,24	7,03		1,61	-10,37	-8,32		3,45	3,52	-0,96	
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	6,33	-3,78	-9,67		1,28	-12,19	-14,72		-0,64	7,32	5,75	
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	2,36	-5,92	-6,54		-0,79	-5,77	-5,91		0,15	-3,82	-2,08	
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	-3,58	-7,07	-4,18									
CONSUMO PESSOAL	9,72	-8,81	-16,91									
CONSUMO RESIDENCIAL	7,58	3,05	3,33									
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	10,77	-2,39	-5,47									
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	4,49	7,11	-1,35									
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	13,92	-4,45	-10,32									

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMERCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - FATURAMENTO (REAL) (*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995/96

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	JUL/95	AGO/95	SET/95	OUT/95	NOV/95	DEZ/95	JAN/96	FEV/96	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96
OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS													
COMÉRCIO VAREJISTA	102,96	101,95	97,75	97,06	99,19	134,06	94,30	88,50	98,38	96,60	103,68	94,15	99,66
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	102,23	102,45	106,95	100,86	102,95	143,58	98,68	98,72	104,15	98,84	99,13	97,57	94,11
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	94,96	94,04	94,06	97,83	93,76	102,24	95,32	90,28	93,63	91,02	92,08	89,79	90,58
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	108,90	97,50	85,10	99,79	108,36	205,85	81,60	86,97	118,92	101,73	124,06	94,99	95,46
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	93,90	87,93	85,90	84,14	72,68	74,95	66,52	59,83	62,90	65,69	66,42	57,22	61,01
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	101,22	95,39	87,74	84,94	98,46	184,69	79,55	74,28	86,52	81,47	99,53	89,78	104,28
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	89,21	93,39	82,66	81,35	80,68	121,27	90,27	86,15	94,45	90,47	87,62	74,44	79,52
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	145,25	142,95	128,48	127,62	135,39	203,63	117,18	105,38	125,44	140,76	164,09	143,58	159,97
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	109,75	107,79	96,93	96,31	93,26	96,69	102,18	88,94	104,22	101,83	116,07	96,71	107,13
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	86,68	87,87	85,68	91,59	93,31	100,49	91,76	85,47	91,46	95,20	96,32	88,86	92,85
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	99,10	104,89	98,08	99,64	98,42	97,83	93,96	80,59	89,42	91,21	92,38	83,12	94,69
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	97,06	100,90	93,83	96,35	96,30	124,44	93,99	89,41	93,66	94,93	98,34	91,10	98,82
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	110,11	99,49	103,46	102,46	102,90	124,20	113,75	94,80	108,52	106,08	113,84	103,18	113,68
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	103,24	101,15	96,01	95,91	96,38	127,70	88,51	78,86	93,73	96,13	106,02	93,42	99,34
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	105,28	105,98	101,30	99,60	104,86	149,24	96,05	93,81	103,18	98,45	105,05	96,77	99,05
POR GRUPO DE PRODUTOS													
ALIMENTOS	101,16	101,07	102,71	100,43	101,01	131,11	98,92	97,94	105,68	98,61	98,44	97,50	94,01
CONSUMO PESSOAL	98,40	94,35	87,83	86,69	90,95	153,49	81,71	78,23	86,74	83,63	94,42	81,78	89,73
CONSUMO RESIDENCIAL	124,88	123,28	116,65	113,40	119,78	176,22	104,65	96,04	110,90	118,19	135,21	119,62	128,69
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	109,75	107,79	96,93	96,31	93,26	96,69	102,18	88,94	104,22	101,83	116,07	96,71	107,13
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	86,68	87,87	85,68	91,59	93,31	100,49	91,76	85,47	91,46	95,20	96,32	88,86	92,85
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	99,10	104,89	98,08	99,64	98,42	97,83	93,96	80,59	89,42	91,21	92,38	83,12	94,69

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

ME001-30/08/96-08:53

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICE BASE FIXA - EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995/96

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	JUL/95	AGO/95	SET/95	OUT/95	NOV/95	DEZ/95	JAN/96	FEV/96	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96
COMÉRCIO VAREJISTA	97,05	96,15	93,90	93,06	91,49	93,45	92,15	91,95	91,29	91,58	91,35	90,77	91,47
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	98,56	98,94	98,41	97,43	97,18	101,84	99,21	97,23	98,93	98,93	98,58	97,33	96,51
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	93,54	93,84	93,40	93,21	90,39	90,07	89,09	89,78	88,46	89,50	88,43	90,68	92,06
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	95,25	94,48	84,69	83,20	87,90	93,02	83,62	83,77	81,67	81,99	81,77	80,22	79,70
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	97,19	95,98	94,20	91,37	89,15	90,72	89,55	83,59	72,13	71,07	74,03	67,73	74,33
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	94,26	91,99	89,84	89,15	85,33	91,85	89,64	90,67	89,94	89,25	88,01	88,12	88,21
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	96,48	93,49	89,72	90,33	87,39	86,37	90,37	88,76	87,42	91,46	89,52	88,80	89,10
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	99,20	97,91	100,64	103,68	101,26	100,74	98,92	101,84	106,43	104,93	105,61	105,23	104,56
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	101,81	102,70	97,68	95,83	96,17	94,25	94,18	92,69	93,91	95,18	95,83	96,61	96,81
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	99,10	99,47	96,87	95,76	93,34	93,62	92,39	92,62	96,51	94,33	96,54	91,99	94,19
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	100,40	98,41	94,02	90,56	91,31	89,77	89,83	93,34	90,75	90,83	91,36	91,57	93,04
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	98,28	98,00	96,15	95,60	91,46	93,49	93,77	96,48	94,67	94,45	95,91	98,32	99,77
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	101,25	99,87	98,29	97,35	96,18	94,87	94,51	93,98	91,96	93,68	91,21	89,32	90,75
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	93,81	91,74	87,71	86,54	83,92	85,25	83,40	81,33	81,97	82,34	83,26	81,33	82,37
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	96,37	95,55	93,56	92,97	93,63	97,44	94,52	93,17	92,98	93,03	92,54	91,54	90,82

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

ME001-30/08/96-08:53

ÍNDICE BASE FIXA - SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL) (*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1995/96

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE BASE FIXA (jan/95=100)												
	JUL/95	AGO/95	SET/95	OUT/95	NOV/95	DEZ/95	JAN/96	FEV/96	MAR/96	ABR/96	MAI/96	JUN/96	JUL/96
COMÉRCIO VAREJISTA	110,03	108,81	104,02	101,10	115,60	162,53	105,46	101,15	101,61	100,85	106,83	109,88	111,06
POR ATIVIDADE													
SUPER E HIPERMERCADOS	112,79	113,57	115,56	112,03	115,23	173,64	111,59	106,53	108,01	110,90	111,36	110,06	112,90
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	101,47	100,22	102,16	98,47	112,99	144,47	93,68	100,91	94,19	93,87	97,52	102,04	105,20
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	105,44	102,08	91,77	91,93	94,31	166,43	100,94	85,91	81,32	79,39	93,40	90,86	82,59
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	108,03	102,35	104,88	99,82	118,85	187,21	105,65	101,86	90,11	90,29	89,72	82,72	89,27
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	98,53	94,58	90,63	86,90	108,40	165,63	113,90	107,56	111,60	106,03	115,13	109,93	117,11
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽¹⁾	115,45	108,34	100,53	102,22	132,01	160,13	99,27	99,98	100,13	101,72	106,87	116,89	110,95
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	98,24	92,05	84,31	89,15	86,68	114,68	82,31	55,82	59,44	59,16	67,22	69,00	68,52
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	122,85	129,29	112,77	109,82	123,04	169,10	105,03	108,23	112,19	113,06	119,30	132,22	127,25
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	121,97	116,61	109,45	108,64	128,96	155,33	105,79	104,07	107,59	107,39	122,55	142,48	141,88
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	120,05	127,28	119,32	107,32	128,98	173,28	114,96	110,08	109,30	104,76	111,71	118,12	120,84
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO													
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	125,54	126,03	121,32	121,22	140,46	187,81	114,89	121,52	124,48	118,02	126,09	140,68	139,32
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	116,27	121,30	107,39	105,69	127,71	173,58	106,76	101,18	102,08	99,97	110,50	116,35	120,37
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	105,59	103,35	100,15	94,54	111,02	150,37	104,95	99,73	99,80	100,00	106,10	114,06	113,32
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	107,08	106,60	103,90	101,83	113,04	165,69	104,96	98,89	99,54	100,64	104,40	102,83	102,99

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, ARTIGOS DESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

ME001-30/08/96-08:53

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

ÍNDICES DE FATURAMENTO (REAL) (*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

ATIVIDADE, CLASSE DE PESSOAL OCUPADO E GRUPO DE PRODUTOS	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR ⁽¹⁾			ÍNDICE MENSAL ⁽²⁾			ACUMULADO NO ANO ⁽³⁾			ACUMULADO 12 MESES ⁽⁴⁾		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATÉ MAI	ATÉ JUN	ATÉ JUL
COMÉRCIO VAREJISTA	107,33	90,81	105,86	94,84	92,05	96,80	92,57	92,49	93,10			
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	100,29	98,42	96,46	93,94	94,93	92,06	95,13	95,10	94,67			
MERCEARIAS, AÇUGUES E ASSEMBLHADOS	101,17	97,51	100,87	90,07	93,28	95,39	92,99	93,04	93,36			
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	121,95	76,57	100,49	95,92	83,18	87,66	89,91	88,78	88,63			
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	101,12	86,14	106,62	69,30	58,82	64,97	64,12	63,26	63,49			
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	122,16	90,20	116,15	86,49	86,96	103,02	80,58	81,63	84,61			
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	96,85	84,96	106,83	81,25	71,67	89,14	90,37	87,13	87,39			
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	116,57	87,50	111,41	118,97	109,60	110,14	117,36	115,88	114,88			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	113,98	83,32	110,77	100,73	97,40	97,61	93,40	94,01	94,53			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	101,18	92,25	104,49	104,99	102,11	107,11	96,48	97,35	98,65			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	101,28	89,98	113,92	88,51	83,12	95,55	89,83	88,71	89,68			
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	103,60	92,64	108,47	94,57	89,46	101,81	93,45	92,77	94,02			
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	107,32	90,64	110,17	113,96	103,38	103,24	108,62	107,74	107,03			
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	110,29	88,12	106,33	91,97	96,46	96,22	88,04	89,35	90,33			
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	106,70	92,12	102,36	94,52	90,74	94,08	93,89	93,36	93,46			
POR GRUPO DE PRODUTOS												
ALIMENTOS	99,83	99,05	96,42	94,40	97,08	92,93	96,14	96,30	95,82			
CONSUMO PESSOAL	112,90	86,61	109,72	84,99	78,60	91,19	82,45	81,81	83,09			
CONSUMO RESIDENCIAL	114,41	88,47	107,58	107,01	100,33	103,05	104,06	103,39	103,33			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	113,98	83,32	110,77	100,73	97,40	97,61	93,40	94,01	94,53			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	101,18	92,25	104,49	104,99	102,11	107,11	96,48	97,35	98,65			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	101,28	89,98	113,92	88,51	83,12	95,55	89,83	88,71	89,68			

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

ÍNDICES DE EMPREGO ASSALARIADO

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR ⁽¹⁾			ÍNDICE MENSAL ⁽²⁾			ACUMULADO NO ANO ⁽³⁾			ACUMULADO 12 MESES ⁽⁴⁾		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATÉ MAI	ATÉ JUN	ATÉ JUL
COMÉRCIO VAREJISTA	99,75	99,37	100,77	93,04	93,36	94,25	92,75	92,85	93,05			
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	99,65	98,73	99,16	96,24	97,92	97,92	98,26	98,20	98,16			
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLADOS	98,80	102,54	101,53	92,79	96,90	98,42	92,07	92,85	93,63			
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	99,72	98,11	99,35	84,94	83,88	83,68	84,33	84,26	84,18			
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	104,17	91,49	109,73	75,95	68,30	76,47	80,47	78,41	78,13			
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	98,62	100,13	100,10	94,64	95,04	93,58	91,73	92,26	92,44			
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	97,88	99,20	100,33	90,59	91,03	92,35	89,76	89,97	90,30			
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	100,65	99,63	99,37	105,71	104,12	105,41	102,72	102,95	103,30			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	100,68	100,82	100,20	93,22	95,47	95,08	93,41	93,75	93,95			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	102,34	95,29	102,40	95,21	90,94	95,05	93,12	92,75	93,08			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	100,59	100,23	101,60	92,17	92,23	92,67	93,03	92,90	92,86			
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	101,54	102,52	101,47	98,54	101,51	101,51	96,81	97,58	98,15			
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	97,36	97,92	101,61	89,91	87,57	89,63	92,94	92,03	91,68			
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	101,11	97,69	101,28	87,43	86,69	87,81	84,52	84,87	85,28			
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	99,48	98,92	99,21	93,23	93,89	94,23	94,10	94,06	94,09			

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

ÍNDICES DE SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES (REAL) (*)

REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO

ANO: 1996

ATIVIDADE E CLASSE DE PESSOAL OCUPADO	ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR ⁽¹⁾			ÍNDICE MENSAL ⁽²⁾			ACUMULADO NO ANO ⁽³⁾			ACUMULADO 12 MESES ⁽⁴⁾		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATÉ MAI	ATÉ JUN	ATÉ JUL
COMÉRCIO VAREJISTA	105,93	102,85	101,07	94,85	99,17	100,93	100,65	100,38	100,47			
POR ATIVIDADE												
SUPER E HIPERMERCADOS	100,41	98,83	102,58	95,40	99,32	100,09	102,98	102,35	102,01			
MERCEARIAS, AÇOUGUES E ASSEMBLHADOS	103,89	104,64	103,09	87,05	98,38	103,68	95,02	95,59	96,74			
LOJAS DE DEPARTAMENTOS	117,64	97,29	90,90	78,14	80,79	78,33	83,91	83,36	82,65			
FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS	99,38	92,19	107,92	87,73	80,87	82,63	95,42	92,95	91,38			
VESTUÁRIO, CALÇADOS E TECIDOS	108,58	95,48	106,53	117,87	114,94	118,86	118,22	117,66	117,84			
OUTROS ARTIGOS DE USO PESSOAL ⁽⁵⁾	105,06	109,38	94,92	89,98	97,32	96,10	97,33	97,33	97,14			
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS	113,64	102,63	99,31	67,11	64,55	69,75	68,72	67,95	68,21			
AUTOMÓVEIS E MOTOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS	105,52	110,83	96,24	96,57	107,38	103,58	103,78	104,45	104,32			
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	114,12	116,27	99,58	96,20	115,54	116,32	94,45	98,15	100,83			
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	106,64	105,74	102,30	94,79	96,24	100,66	106,35	104,41	103,82			
POR CLASSE DE PESSOAL OCUPADO												
0 A 9 PESSOAS OCUPADAS	106,84	111,57	99,03	101,89	111,71	110,98	114,23	113,75	113,30			
10 A 19 PESSOAS OCUPADAS	110,54	105,29	103,45	93,60	97,42	103,52	98,41	98,23	99,04			
20 A 49 PESSOAS OCUPADAS	106,10	107,50	99,36	99,50	107,66	107,32	104,99	105,47	105,75			
50 E MAIS PESSOAS OCUPADAS	103,74	98,50	100,15	93,29	95,96	96,18	98,69	98,22	97,92			

FONTE: IBGE / DIRETORIA DE PESQUISAS / DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS.

(*) DADOS DEFLACIONADOS PELO IPCA/RJ

(1) BASE: MÊS ANTERIOR = 100

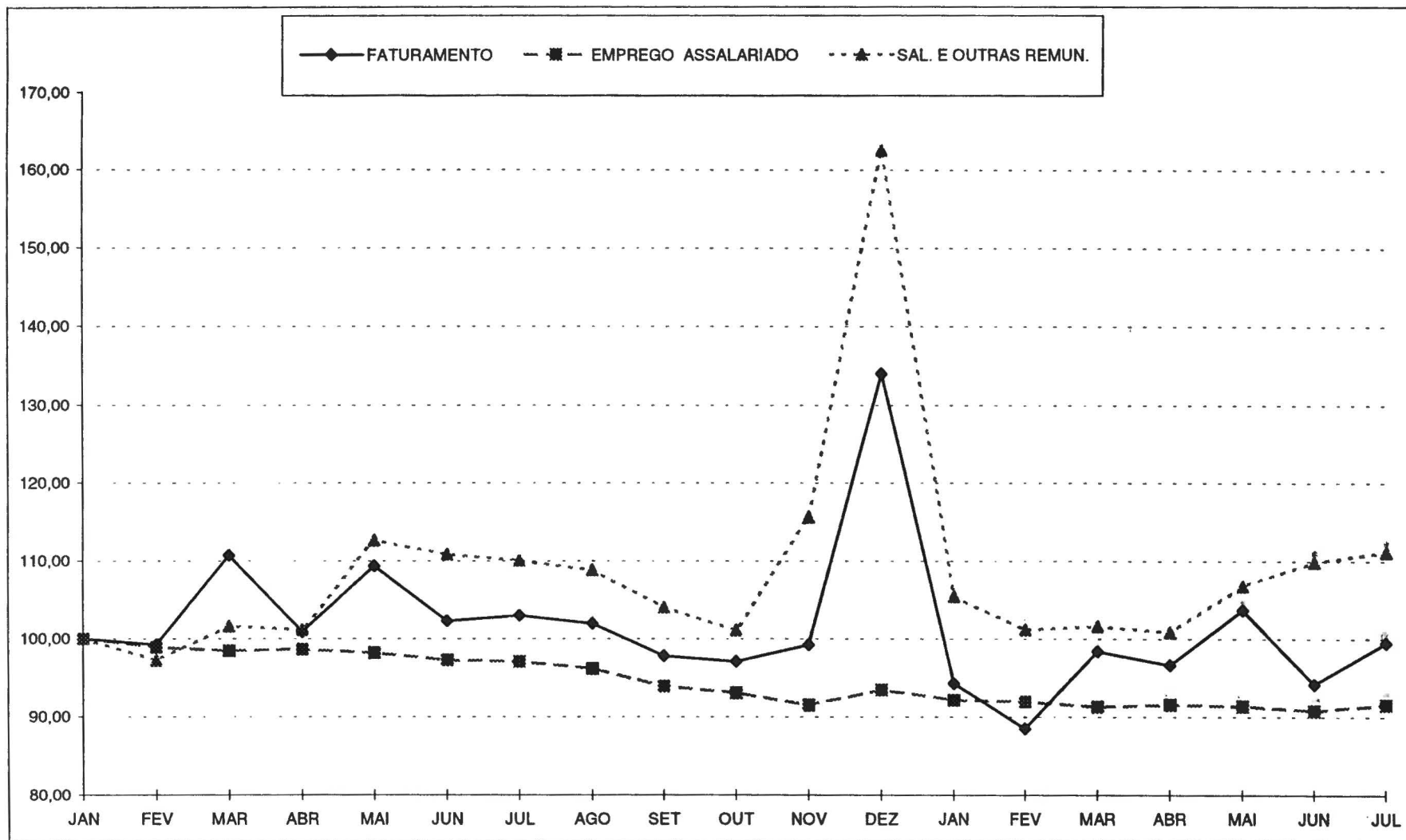
(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

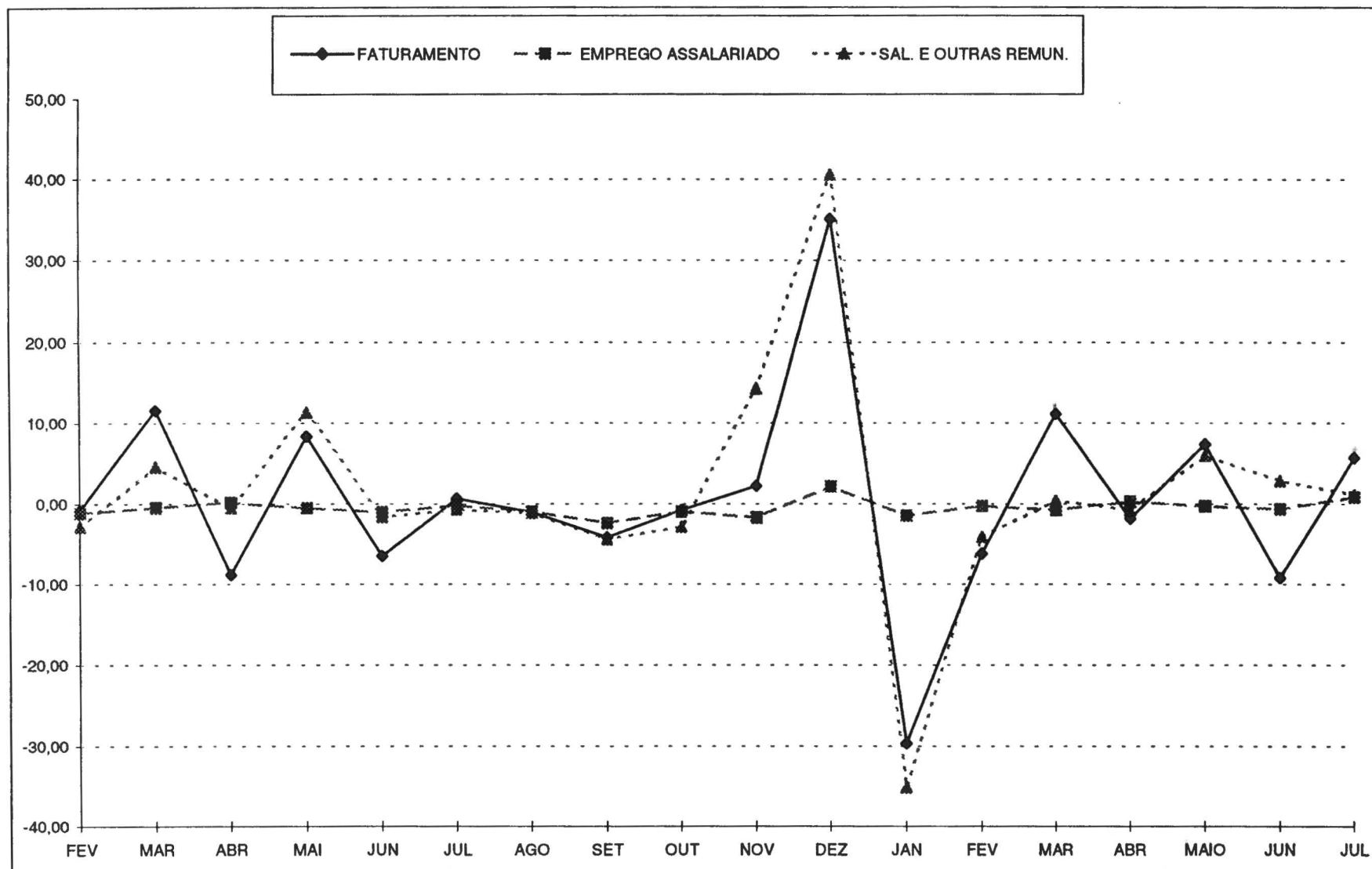
(4) BASE: 12 MESES IMEDIATAMENTE ANTERIORES = 100

(5) LIVROS, DISCOS, JÓIAS, BRINQUEDOS, BICICLETAS, ART. DE PAPELARIA, ART. ESPORTIVOS, MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC
Índice Base Fixa de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC
Variação Mês / Mês Anterior de Faturamento (Real), Emprego e Salários (Real) do Comércio Varejista
REGIÃO METROPOLITANA: RIO DE JANEIRO - ANO: 95/96



SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livraria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Loja - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
40013-900 - Tels.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobrelaje - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r. 61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r. 134 e 156 Fax: (048)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TÉRREO
CIDADE BAIXA - 90010-390 - TEL.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS, 81.H - Ed. Venâncio II - 1º andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.